



pena de
MORTE
em ritmo de
BRASIL GRANDE!

Tiofeno

ORGÃO OFICIAL DO DIRETÓRIO ENQ

ANO X - Nº

Setembro/69

1º ANO

1º CHOQUE

com a
realidade

Mau Professor

Há mais de 3 semanas o 1º ano da Escola entrou em greve, decidindo por maioria absoluta, boicotar as aulas e provas do professor de Química Geral, Aldo Lauria. Nossos colegas tomaram essa atitude, após meses de solicitações ao Diretor do Instituto de Química no sentido de retirar o referido professor. Solicitações feitas através de comissões e dos representantes de turma, mas que não foram atendidas. Alegam os colegas do 1º ano ser Aldo Lauria péssimo professor: má didática, intimidação aos alunos, "chutar" muito e saber pouco.

Ameaça de punição

Após várias solicitações e cinco meses de espera infrutífera, resolveram fazer uma assembléia e discutir seriamente a questão. E apesar de todo o esforço do Prof. Coutinho, que de repente se mostra tão fiel ao decreto fascista: 477, apesar das ameaças aos alunos do 1º ano, brandindo o 477, da interrupção de duas assembléias e finalmente apesar da parte que o mesmo deu à Diretoria da Escola a fim de punir 5 colegas do 2º ao 5º ano, que acompanhavam o representante dos alunos na congregação, o Pres. do DA, a discussão foi feita e sua decisão tirada: a greve.

Solidariedade

A imediata e espontânea solidariedade prestada pelos alunos dos 2º e 3º anos do Instituto de Qui-

mica com a notícia da luta e da greve, e a inscrição de 120 alunos de uma turma de 130 para prestar depoimentos contra o prof. Lauria são bastante reveladoras. Mostram que já não é de agora o reconhecimento de ser ele mau professor, e que a grande maioria está de acordo nisso.

Comissão ou Pressão?

Após o início da greve uma comissão de professores, composta por Perrone e Krauledat foi constituída para estudar o caso. Conis são que só fez deturpar, pressionar e ameaçar os alunos do 1º ano. No início alegou a dita comissão, que aquilo era uma atitude das "minorias" e ameaçou os representantes de turma. Estes, porém foram à turma e narraram o ocorrido. No dia seguinte, 120 dos 130 alunos da turma B se inscreviam para depor contra Aldo Lauria.

Posição de Luta

Alguns dizem que o dito professor tem "costas quentes", e por isso não sairá. Mas o que significa um professor ter "costas quentes" nos dias atuais, na Universidade Pública? É ser pró-ditadura, é estar comprometido com ela e ser um fascista e/ou dedo-duro.

Mas apesar de tudo isso, ou melhor por tudo isso o 1º ano continua firme em seu propósito. Consciente do seu direito de ter um mínimo razoável de ensino na Universidade e disposto a lutar por isso.

(cont. na pág. 8)

PREÇO DA LIBERDADE



WALMIR

No último dia 4/9 completaram-se três meses que o colega Walmir está preso no DOPS, sem que qualquer ordem de prisão preventiva - tenha sido expedida, ou alguma justificativa para tal prisão.

Prática Constante

Tôdas as situações por que êle tem passado desde sua prisão, sofrendo um isolamento de 12 dias, no SOPS, sem alimentos nem roupas até seu atual confinamento no EPS têm-se revestido das características ilegais e odiosas utilizadas pela corja de militares pró-imperialistas, que para se manter no poder impõe uma brutal repressão, contra todo o povo brasileiro.

Contra Walmir existem dois processos no DOPS, processos estes inteiramente forjados e facilmente questionáveis, motivo pelo qual não é permitida, ao seu advogado, a leitura dos autos dos processos como também evita-se que se entre em fase final de julgamento, alegando-se a necessidade de "maiores esclarecimentos".

Ilusão, fase ultrapassada

Esperar atitude diferente desta, por parte da ditadura, seria ilusão de nossa parte. Mas devemos compreender que se ela aumenta sua repressão, deixando cair cada vez mais sua pretensa máscara de democracia, significa o nosso avanço na luta por derrubá-la, luta que é e será árdua, em que se entremeiam vitórias e derrotas até a vitória final. Sabemos que nesta luta alguns de nós serão sacrificados, como no caso de nossos companheiros presos.

Atitude

Qual deverá ser nossa atitude frente a prisão de um companheiro? E principalmente que atitude devemos tomar nós alunos da EQ, diante da prisão de Walmir, companheiro sempre combativo, à frente de nossos interesses? A prisão de um companheiro não deve significar desânimo, pelo contrário, é mais um motivo para aumentar nosso ódio contra os usurpadores do poder, tornando-nos mais combativos. Avançar na luta não significa esquecer os companheiros presos, e sim levar a êles nossa solidariedade, visitando-os e colocando-os ao par de nossa situação e nossos problemas; não isolá-los de nosso meio ajudando-os financeiramente principalmente perseverando na luta, pois nossa vitória significa não só sua liberdade como a nossa também.

Solidariedade

Colegas, levemos nossa solidariedade a Walmir, integremo-nos nas comissões de visitas que se formaram, e contribuamos financeiramente a fim de suprir suas necessidades alimentares, em roupas e alimentos.

Continuemos lutando, pois a vitória final é do povo brasileiro.

Libertemos Walmir, libertemos nossos presos, pois o povo na luta derruba a ditadura e expulsa o imperialismo.

- o - o - o - o - o - o - o -

VERBAS

Há algum tempo atrás o Sr. Moniz de Aragão, então Ministro da Educação, dizia: "anuidades é uma filosofia de governo". Tanto sabemos ser isto verdade, que notamos o empenho do governo no desvio de verbas do MEC, das universidades públicas para as particulares e fundações. Logicamente o que nos espera é a concretização dos acordos MEC-USAID no sentido de privatizar a Universidade pública transformando-a em Fundação.

É simples: leva-se o ensino público ao caos, através do corte de verbas, e propõe-se como solução salvadora, a Fundação.

A verdade

A prática é o critério da verdade. Atualmente temos universidades particulares, tais como Gama Filho, Barra do Piraí, PUCs, Teresópolis, e de outros "arrabaldes brasileiros", onde as anuidades variam de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.500,00

Não lutamos contra a localização das novas universidades nem contra elas, mas somos francamente a favor da universidade pública aberta a todos, e por ela lutamos com unhas e dentes.

Queremos mais verbas federais, mais vagas nas universidades gratuitas, queremos um ensino adequado às nossas reais necessidades e queremos um Brasil livre e não à mercê da exploração do imperialismo, seja ele qual for.

Alternativa

Hoje, mais do que nunca, a falência da universidade pública é inevitável. Resta-nos duas alternativas: aceitá-la, como querem os "donos" do 3º mundo e seus aliados internos, ou rejeitá-la, lutando

até a vitória final. Temos que ter clareza que esta vitória não será isolada, mesmo porque é impossível praticamente conseguirmos a universidade aberta a todos frente à Política Educacional da Ditadura.

Nossas dificuldades até hoje têm sido enormes, e ainda assim, temos certeza da vitória. Durante o ano de 1968, obtivemos vitórias parciais, e a repressão intensa, que se iniciou em 13/12/68 com o AI-5 é uma reação natural de quem se encontra em agonia de morte. O povo brasileiro não recuou, está acumulando forças para dar o golpe final.

Ao analisarmos o problema verbas, não vemos de que maneira podemos pedir apenas verbas, sem entrar em choque com toda uma estrutura podre e arcaica, que é característica fundamental das oligarquias militares latino-americanas.

Quem quer verbas?

A melhor maneira para se explicitar a problemática das verbas e educacionais é mostrar quem as quer para que as quer do governo, como utilizá-las, e após isso apresentar a realidade crua, irresponsabilidade dos atuais governantes da nação, no que diz respeito ao futuro do "Brasil grande".

Inicialmente dizemos que quem quer mais verbas são os professores que hoje saem da universidade estatal, indo para a particular, recebendo salários condizentes, tendo possibilidade de dar melhor assistência aos alunos e ver um bom resultado de seu trabalho, antes bloqueado pela falta de incentivo, material escolar e respeito às suas pessoas. Isto quando não

vão para o exterior. Quem quer verbas são os excedentes, bloqueados pela falta de vagas na universidade gratuita enquanto as faculdades de última hora são inauguradas pelo governo para recebê-los, onde pagarão 2,3 ou mais salários mínimos mensais. Quem quer mais verbas somos nós, estudantes brasileiros, que vemos nossas escolas públicas serem desmoralizadas pela falta de laboratórios decentes, professores competentes, ensino adaptado às necessidades reais do povo brasileiro. Enquanto isto o governo despense suas verbas em propaganda na imprensa escrita, falada e televisionada, mostrando a irrealidade a esse mesmo povo que sofre, humilhado, sob os tacões do imperialismo americano, tranquilamente fardado pelas ruas

brasileiras, festejando a semana de uma Pátria esfacelada social e economicamente.

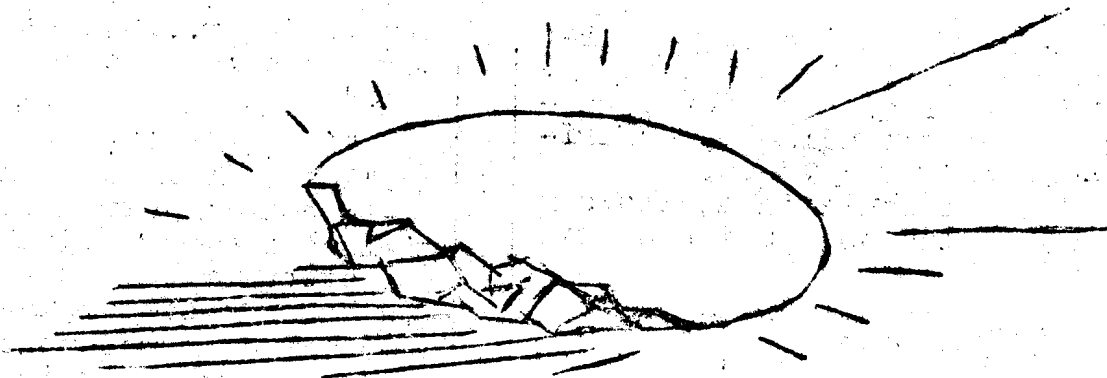
Contra anuidades

Queremos um ensino científico, e não deitado sobre um militarismo desenfreado. Queremos as verbas federais para que a universidade possa manter o que resta de sua autonomia, e que mais estudantes secundaristas possam ter garantido seu acesso ao ensino superior gratuito como sempre o foi até 1965.

Somente lutando poderemos afastar as anuidades que são premissa fundamental para a implantação de fundações, que tanto combatemos; profes. e alunos, no ano passado.

NOTÍCIAS....

- O Diretório Acadêmico e o Conselho de Representantes promovem no próximo dia 8/10 uma MESA REDONDA de professores e alunos. Os assuntos em debate serão Mercado de Trabalho, Reforma Universitária e Reforma de Currículos, cabendo a exposição respectivamente aos professores Kurt Politzer, Raimundo Moniz de Aragão e Bernardo Massarenhas. Espera-se que haja o máximo de presença, visto a importância dos pontos a serem atacados durante sua realização.
- No próximo dia 4/10 haverá mais um dos festivais Hi-Fis da nossa Escola. Desta vez sob o patrocínio do DORMENQ. A Redação deseja sucesso aos organizadores da festa e espera que os alunos prestigiem uma de nossas grandes conquistas: o DORMENQ, comparecendo à festa.
- O Curso de Karatê reiniciou numa nova arrancada. Maiores informações e detalhes: cartazes, murais ou com o pessoal da Associação Atlética da ENQ.
- Colegas, os companheiros presos mais do que nunca necessitam de nosso apoio. Sabemos porque estão presos: lutaram pelos interesses estudantis, e como estes são contrários aos interesses da Ditadura, foram por ela reprimidos. Levenos nossa solidariedade, mais especificamente ao colega Walmir, visitando-o nos fins de semana. Contribuamos financeiramente para sua manutenção.
- Ainda este final de mês, será enviado à Congregação da Escola um relatório confeccionado pelo Conselho de Representantes onde é analisada a situação da Universidade Brasileira e mais especificamente a Escola de Química. Todos esperam ansiosamente pelos resultados positivos que podem advir desta iniciativa.
- Os formandos já começam a se manifestar em relação ao decreto que proíbe a realização das solenidades de formatura nos moldes tradicionais. A Redação manifesta-se contrária ao Decreto, por se tratar de algo vindo de fora da universidade como todos os outros decretos (477, 464, etc..) tendo como único objetivo impedir a livre escolha de paraninfos, oradores, etc



A COISA

(Adaptação do conto de Umberto Eco)

Nota sobre o autor: Umberto Eco, talvez o maior satirista italiano da atualidade, nasceu em Alessandria (NO da Itália), em 1932, e está radicado em Turim, sendo livre-docente de estética na Universidade local. De fende teses bastantes interessantes, ue podem ser mais ou menos resumidas no alcance do equilíbrio da razão pela iconoclastia. O conto que se segue é considerado um de seus melhores trabalhos.

"Então, professor?" perguntou o General com um gesto de impaciência.

"Então, o que? disse o professor Ka. No entanto, via-se que estava na defensiva.

"Há cinco anos que o Sr. trabalha aqui em baixo, e ninguém já mais o incomodou. Temos tido confiança em sua palavra, mas não nos podemos fiar eternamente nela. É necessário ver algum resultado, agora!"

Havia uma ponta de ameaça na voz do General, e Ka fêz um gesto de cansaço, depois sorriu:

"General, o senhor me pegou exatamente no ponto fraco", disse. "Eu ainda queria esperar, mas o senhor me provocou, Eu fiz uma coisa".

As últimas palavras foram ditas quase em sussurro.

"Realmente, fiz uma coisa fora do comum... E, caramba, é preciso que se saiba!"

Fêz um gesto, como para introduzir o General no interior da caverna, e guiou-o até o fundo, num ponto iluminado por um raio de luz que penetrava por uma estreita abertura na parede. E, colocada sobre uma pedra plana e alta, lá es

tava a COISA. Era um objeto com a forma de uma pedra redonda, mas quase chato, e apresentava sobre uma parte do contorno uma porção de pequenas facetas.

"Bem", disse perplexo o General. "É uma pedra".

O professor teve um lampejo de malícia em seus olhos azuis, encimados por sobrancelhas hisurtas e desgrenhadas:

"Sim", disse, "é uma pedra, mas não uma pedra que se jogue fora, para que se misture às outras pedras. Foi feita para ser empunhada".

"Empu.... o que?"

"Empunhada, General. Nesta pedra há tanta potência quanto já mais a humanidade sonhou. Há nela o segredo da Energia, a força de um milhão de homens. Repare bem".

Pegou na pedra, sem que a palma da mão ou os dedos tocassem o contorno facetado, levantou o braço, até que a ponta da pedra encontrasse a parede da caverna; ato contínuo, agitou o braço com violência, e a ponta golpeou a rocha e nela penetrou profundamente, rachando-a, abrindo-a. Como o professor reiterasse o gesto, a ponta mordeu a rocha, e aí abriu uma

vala, depois um buraco, que foi-se alargando, aprofundando-se até se transformar numa cratera, enquanto a rocha fendia-se, esfarelhava-se, pulverizava-se.

O General assistia aquilo com olhos esbugalhados, sustando a respiração:

"Fenomenal", murmurou à meia voz, engolindo a saliva.

"E isto não é nada", disse o Professor com ar de triunfo, "isto não é nada, mesmo em que se considerando que com os dedos ninguém jamais conseguiria fazer o que o senhor acabou de ver. Olhe agora!

Apanhou um côco duro, espesso inatácavel e colocou-o diante do General:

"Quebre isto com as mãos, se for capaz".

"Ora, Ka!" disse o Gal, com a voz trêmula, "o senhor sabe muito bem que nenhum de nós consegue fazer isto.. Apenas um dinossauro consegue, com uma patada, e apenas um dinossauro pode comer a papada do côco e beber o suco..."

"Então, observe o que vou fazer!" - a voz do professor estava carregada de excitação. Apanhou o côco e colocou-o no chão. Seu braço executou um movimento rápido e parentemente sem esforço, e a Coisa fendeu o côco em dois. O suco espalhou-se pelo chão. O General apanhou um dos pedaços e levou-o àvidamente à boca. Olhava a pedra, Ka, o côco, e parecia incapaz de falar.

"Pelo Sol, Ka! Esta é uma coisa maravilhosa! Com esta coisa o homem centuplicou sua força, pode fazer frente a qual quer dinossauro... Tornou-se senhor da rocha e das árvores, ganhou um braço a mais, não... cem braços, um exército de braços! Onde encontrou a Coisa?"

Ka sorriu com complacência:

"Não achei. Eu fabriquei".

"Fabri... o que?"

"Quero dizer que não existia antes."

"Está maluco, Ka!" disse o General tremendo. "Deve ter caído do céu, deve ter sido trazido para cá por um emissário do sol, um es-

pírito do ar... Como é possível fazer uma coisa que antes não existia?"

"É possível", disse Ka com calma. "É possível tomar uma pedra, batê-la contra outra pedra até reduzi-la à forma desejada. É possível executar esta tarefa de modo que a mão possa empunhar a pedra. E com isto na mão pode-se fazer outros maiores e mais afiados..."

O General suava copiosamente: "Mas é preciso que todos saibam - disto, Ka! toda a tribo deve sabê-lo, nossos homens se tornarão invencíveis, entende? Agora podemos enfrentar um urso: ele tem as patas, mas nós agora temos isto, podemos atordoá-lo antes que ele nos atordoie, derrubá-lo, matá-lo! Podemos matar uma serpente, despedaçar uma tartaruga, matar... Oh!... Sol! matar... um outro homem!"

O General tinha o semblante iluminado pela idéia. Depois os olhos luziram cruelmente:

"E assim, Ka, poderemos atacar a tribo de Koamm; eles são maiores e mais fortes que nós, mas agora estarão nas nossas mãos; vamos destruí-los até o último homem!" Sacudiu violentamente o Professor pelos ombros. "É a vitória Ka!"

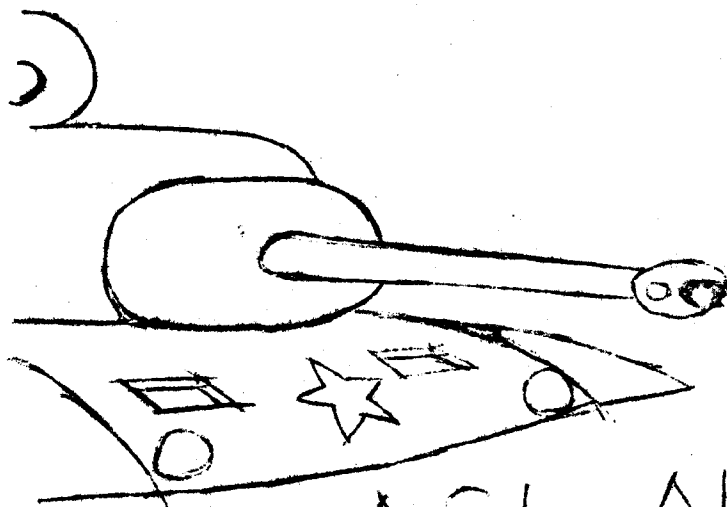
Ka estava sério e pensativo, e falou hesitante:

"É por isso que não queria lhe mostrar. Sei que fiz uma descoberta terrível. Algo que mudará o mundo. Descobri a fonte de uma energia espantosa. Mas por isto, General, não quero que os outros saibam disto. Com isto a guerra se tornaria um suicídio. Logo, a tribo de Koamm também aprenderia a fazê-lo e na próxima guerra não haveria vencedores nem vencidos. Esta COISA, imaginei-a eu como um instrumento de paz, de progresso, mas agora sei, poder-se-ia tornar uma coisa mortal. Vou destruí-la"

O General parecia estar fora de si:

"Está maluco, Ka! Não tem este direito. São estes estúpidos - escrupulos de cientista. O senhor esteve trancado cinco anos aqui dentro e não sabe nada do mundo! Não sabe que a civilização está a neçada, que se a tribo de Koamm

(cont. na pág. 8)



A Sta Aliança

- TANQUES SOVIÉTICOS E SOLDADOS NAS RUAS DE PRAGA!
- TCHECOS MASSACRADOS NA PRAÇA DE SÃO VENCESLAU!

Essas manchetes correram o mundo. Tornaram-se cabeçalhos comuns nos jornais. Atestam a perda de liberdade de um povo, a opressão e a perseguição aos Tchecos amantes da independência nacional. Configuram um novo perigo para a humanidade. Delineiam a mais ignóbil situação para um país: a perda da autodeterminação.

Perigo para a humanidade

Juntamente com os norte-americanos, os soviéticos constituem hoje um perigo para a humanidade. Traçaram em comum o plano de divisão do mundo. Distribuem os países em áreas de influência e põem em prática uma política expansionista. Os interesses assentados nos territórios dos satélites os levam à agressão e ocupação sistemática de que se lhes opõe resistência.

Soldados da FIP em São Domingos ou do Pacto de Varsóvia em Praga; ocupação militar do rio Usuri ou do Vietnã; defesa do "ocidente livre" ou do "socialismo" - significam a mesma coisa.

Os motivos centrais não conseguem ser escondidos. O imperialismo soviético e o norte-americano utilizam-se de uma orientação comum e defendem a ferro e fogo os seus objetivos.

Política de Submissão

A política imperialista é científica. Quer apoiando-se nas oligarquias militares do ocidente, quer utilizando-se dos Dubceks e

Hussaks, um impedindo a resistência popular e o outro defendendo a agressão soviética, dominam os países, procedem à divisão do mercado, e orientam a economia e a política. Os interesses nacionais adquirem uma relação de submissão e o país abdica da auto-gestão e auto-determinação.

Caminhos Longos

Mas, esta aliança não irá sobreviver. Passará às páginas da História como tudo que defende o atraso.

Os brasileiros, os tchecos, os vietnamitas e os povos do mundo, aspiram à independência nacional, ao progresso e à liberdade.

Para alcançá-los trilharão caminhos longos e tortuosos, mas vencerão.

A pena de morte está decretada para a Santa Aliança.

(cont. de "A COISA")

vence não haverá mais paz, liberdade, alegria entre os homens. Nós temos o sagrado dever de possuir esta COISA! Não digo que a usemos logo, Ka. Basta que se saiba que possuímo-la. Faremos uma exibição experimental diante dos adversários. Depois se regulamentará seu uso, mas tendo a COISA, ninguém ousará atacar-nos, e enquanto isto, podemos utilizá-la para escavar os túmulos, construir novas cavernas, quebrar cocos, nitrolar o terreno! Basta possuí-la, não é necessário que a usemos."

"Não, não, não" - respondeu Ka desconsolado- "basta que a tenhamos nas mãos para que ninguém nos possa deter. É necessário destruí-la".

"Mas, então o senhor é um inócete útil!"-O General estava lívido de raiva - "O senhor está fazendo o jogo deles, o senhor é um Koammita disfarçado, como todos os intelectuais, como aquele ídota que estava falando ontem à noite, da união entre os seres humanos. Vocês não acreditam no Sol!".

Ka franziu a testa, seus olhos se fizeram pequenos e tristes, sob as sobrancelhas desgrenhadas:

"Eu sabia que chegaríamos a isto. Não sou um deles, e o senhor sabe disto. De qualquer maneira, pense o que quiser. A COISA não sairá desta caverna".

"Vai sair, sim senhor, pela glória da tribo, pela civilização, pelo bem-estar, pela Paz", urrou o General. Agarrou com a mão direita a COISA, como tinha visto Ka - e vibrou-a com força, com raiva e ódio sobre a cabeça do Professor.

O crânio de K. fendeu-se com um ruído sinistro; um fio de sangue escorreu de sua boca, e ele caiu no chão sem um gemido, regando de sangue o chão rochoso da caverna.

O General contemplou aterrado o objeto que tinha nas mãos. Depois sorriu; era um sorriso de triunfo, cruel, sem piedade.

"FANTÁSTICO"- disse.

- fim-

(cont. de "Primeiro ano,....")

O dado mais lamentável da estória é a constatação, com apreensão e tristeza, do pronto e rápido acocoramento de alguns professores frente a menor pressão da Ditadura.

É triste constatar, na crise de desmoralização em que fraga a Universidade Pública, com o corte e desvio crescente de suas verbas para as fundações e escolas particulares e o mau pagamento de seus professores, que mestres como Coutinho proibam até discussões de turma e ameaçam os alunos, com pactuando assim, com a repressão, e o obscurantismo que varrem a Universidade e o país.

Não compreendem que estamos no mesmo barco, e que este está prestes a naufragar.

O Presidente da UNE, Jean Marc foi preso com mais 7 companheiros nossos. Estão sendo barbaramente torturados. O Presidente da entidade nacional estudantil encontra-se hospitalizado, após ter seus tímpanos estourados pelos carrascos da Ditadura.

Entregue seu artigo ao representante de turma. A Redação agradece toda e qualquer colaboração e aguarda sugestões.

Você já deu sua contribuição financeira para o sustento dos companheiros presos?

Você sabia que a Escola de Química irá para o Fundão em fins de 1970?

Você sabia que a diretoria da Escola, dando continuidade às suas realizações, pretende acabar com o DORMENQ?

"O TIOFENO" é o seu JORNAL!